



CULTURA DIGITAL: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA BNCC



DIGITAL CULTURE: READING AND WRITING PRACTICES AT BNCC

ERIKA VANESSA MELO BARROSO

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | A AUTORA
RECEBIDO EM 12/07/2021 • APROVADO EM 06/12/2021

Abstract

The present work deals with the practices of reading and producing texts, since it has been one of the worrying issues in the face of new digital technologies and the interaction of students with the Internet. Thus, this research sought to bring concise reflections of these practices that are described in the National Common Curriculum Base - BNCC, where the objectives in the text of the Portuguese Language Component of Elementary School were taken to debate, as well as what indicates the Axes of Integration of Reading and Text Production before the digital age, since it is necessary to deal with the importance of the various mechanisms that enable the mediation of reading and writing, thus contemplating the relevance of reading and writing, thus contemplating the relevance of considering these activities as guiders of knowledge acquisition. These approaches allow us to understand that the different means for performing these skills can be significant, because contemporary society at every moment launches a new form of learning, which makes it pertinent to outline questions about it. This study is based on qualitative research, carried out through a bibliographic theoretical framework, being non-quantifiable actions, but considering points necessary for an analysis on the selected topics of the BNCC.

Resumo

O presente trabalho trata sobre as práticas de leitura e produção de textos, uma vez que tem sido uma das questões preocupantes diante das novas tecnologias digitais e a interação dos estudantes com a internet. Com isso, esta pesquisa buscou trazer reflexões concisas dessas práticas que estão descritas na Base Nacional

Comum Curricular - BNCC, onde foram tomados para debate os objetivos no texto do Componente de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental bem como o que assinala os Eixos de Integração de Leitura e Produção de Texto diante da era digital, visto que faz-se necessário tratar sobre a importância dos diversos mecanismos que possibilitam a mediação da leitura e escrita, contemplando assim, a relevância de considerar essas atividades como norteadoras de aquisição de conhecimentos. Essas abordagens permitem compreender que os diferentes meios para a realização dessas habilidades podem ser significativos, pois a sociedade contemporânea a cada momento lança uma nova forma de aprendizagem, o que se faz pertinente traçar questionamentos a respeito. Este estudo se pauta na pesquisa qualitativa, realizada por meio de referencial teórico bibliográfico, tratando-se de ações não quantitativas, mas sim considerando pontos necessários para uma análise sobre os tópicos selecionados da BNCC.

Entradas para indexação

KEYWORDS: Reading and Writing. Digital Technologies. BNCC. teaching.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura e Escrita. Tecnologias Digitais. BNCC. Ensino.

Texto integral

1. INTRODUÇÃO

A leitura é uma prática norteadora de conhecimentos, isso vale para nos lembrar que o ato de ler nos direciona a perspectivas ampliadas sobre os mais diversos meios e campos do saber. Assim, ler não se resume a decodificação, mas permite compreender o que os textos podem mostrar diante das diferentes linguagens, considerando não apenas os escritos, mas também a diversidade comunicativa que nos cercam. Desse modo, entende-se que a leitura condiciona a escrita, que juntas contribuem para melhores percepções, o que é fundamental em nossos dias atuais, pois a todo momento estamos diante de situações confrontadoras, exigindo assim, que saibamos tomar posicionamentos críticos.

Frente a isso, tomaremos para análise a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, com a finalidade de discorrer sobre os objetivos descritos no documento. Com isso, nos pautaremos no Componente de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, abordando os principais tópicos descritos nos Eixos de Integração, os quais serão tomados como referencial apenas os Eixos de Leitura e Produção de Textos, uma vez que nosso objetivo é discutir a importância das práticas de linguagens no campo digital. Diante disso, dentro dos referidos eixos, será feito um breve levantamento das habilidades que estejam relacionadas com a interação das ferramentas dispostas nas tecnologias digitais.

Cabe livro trazer questionamentos e diferentes posicionamentos sobre as mais novas alternativas de comunicação. Sendo assim, este trabalho em seu desenvolvimento se estrutura com tópicos que abordam: a concepção de linguagem enquanto interação social, a importância dos objetivos da Língua Portuguesa, a Leitura, a Escrita e as Tecnologias Digitais assim como também os Eixos de Leitura e Produção de texto apresentados na BNCC

Essa é uma pesquisa de caráter qualitativo, realizada por meio de levantamentos bibliográficos usando como referencial teórico Geraldi (1990, 2011), Bakhtin (2006), Vygotski (1991), Antunes (2003) dentre outros, o que permite trazermos reflexões diante das abordagens mencionadas pela BNCC. Assim, entende-se que o presente trabalho se torna relevante, uma vez que vem tratar de questões que estão em debate e que apresentam mudanças significativas no cenário atual, ou seja, estão frente às indagações do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

2. CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM COMO INTERAÇÃO SOCIAL

Tomaremos a concepção de linguagem enquanto interação social, visto que esta possibilita a interação nas mais diversas práticas usuais da comunicação, permitindo assim, que os usuários possam compreender o mundo a sua volta, fazendo com que os sujeitos se constituam como tal por e pela linguagem nas suas relações sociais e culturais.

“Antes de qualquer outro componente, a linguagem fulcra-se como evento, faz-se na linha do tempo e só tem consistência enquanto ‘real’ na singularidade do momento em que se enuncia” (GERALDI, 1990, p. 27). Segundo a colocação do autor, o que se pode evidenciar é o fato de que a linguagem é dinâmica, sendo assim, entende-se que seu uso está inteiramente relacionado aos seus elementos constituintes, ou seja, ao passo que os sujeitos se utilizam da linguagem, esta por sua vez torna-se firme em sua particularidade quando está em prática.

Frente a essa perspectiva, confere-se à linguagem uma abordagem de âmbito social que se evidencia nas práticas de uso, o que permite compreendê-la nas diferentes expressões de manifestações linguísticas. Assim, a linguagem utilizada pelo ser humano é vista nas dimensões comunicativas, adquirindo assim, cada vez mais importância, pois está inserida nas atividades diárias, pautando-se nas esferas sociais envolvendo interações dialógicas.

Segundo Bakhtin (1997) a respeito dos estudos da linguagem humana, nos diz que para buscarmos compreendê-la temos como ferramenta unicamente e primordial nesse processo, a fala, que ao usarmos em sociedade a tomamos como instrumento real na busca pelo estudo da linguagem. Desse modo, o autor argumenta ainda que a interação verbal é fator importante na comunicação, sendo, pois, o enunciado um ato responsivo, onde há sempre a necessidade do outro. Diante disso, o autor destaca o conceito de enunciação.

A enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor. A palavra dirige-se a um interlocutor: ela é função da pessoa desse interlocutor: variará se se tratar de uma pessoa do mesmo grupo social ou não, se esta for inferior ou superior na hierarquia social, se estiver ligada a um interlocutor por laços sociais mais ou menos estreitos (pai, mãe,

marido, etc.). Não pode haver um interlocutor abstrato; não teríamos linguagem comum com tal interlocutor, nem no sentido próprio nem no figurado. (BAKHTIN, 2006, p.114).

Como pode se observar, o autor explicita que a enunciação é um diálogo onde a palavra comporta uma função significativa, visto que interliga os sujeitos comunicativos, pois as palavras não pertencem a um único indivíduo, mas é tanto de um quanto do outro. “Não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, [...]. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial” (BAKHTIN, 1986, p. 96). Assim, nota-se que por meio dessas concepções haverá as relações dialógicas, que compreendem as interfaces das relações socialmente organizadas.

Um fator importante que norteia as abordagens apresentadas está pautado na interação social, uma vez que os sujeitos interagem diariamente. Seguindo esse posicionamento, Vygotsky (1998) afirma que o sujeito é ativo e social o que faz com que suas ações sejam compartilhadas, sendo assim, no que diz respeito ao processo comunicativo “a função primordial da fala é a comunicação, o intercâmbio social [...] uma palavra sem significado, é um som vazio, que não faz parte da fala humana” (VYGOTSKY, 1998 b, P. 6).

Diante da abordagem Vygotskyana, percebe-se que a ação que liga o homem às suas tarefas diárias está relacionada com suas práticas de interação com o meio. Assim, observa-se que na citação abaixo, o autor acrescenta ainda que a linguagem é fonte para suprir e conectar os indivíduos a essas ações sociais.

Vygotsky, segundo Freitas (2000), concebe o homem como um ser histórico e produto de um conjunto de relações sociais[...] O autor considera que a consciência é engendrada no social, a partir das relações que os homens estabelecem entre si, por meio de uma atividade sócio-histórica, portanto, pela mediação da linguagem. Os signos são os instrumentos que, agindo internamente no homem, provocam-lhe transformações internas, que o fazem passar de ser biológico a ser sócio-histórico. Não existem signos internos, na consciência, que não tenham sido engendrados na trama ideológica semiótica da sociedade. (NEVES; DAMIANI 2006, P. 6).

Diante das ponderações apresentadas sobre a concepção de linguagem enquanto mediação necessária das práticas sociais, nota-se que esse entendimento é necessário ao que buscamos abordar, visto que ao tomarmos a língua como estudo na prática de ensino, devemos levar em conta seu uso nas dimensões discursivas diante da linguagem dinâmica usada na educação.

3. METODOLOGIA

Este trabalho se pauta nos estudos da pesquisa qualitativa que “não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.” (GERHARDT; SILVEIRA 2008, p. 31). Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, cujo objetivo é explorar os Eixos de leitura e produção de textos na BNCC com a finalidade de apresentar pontos relevantes descritos pelo documento. Assim, para início do trabalho alguns pontos foram necessários a serem considerados:

1. Como a BNCC apresenta o Componente Língua Portuguesa do Ensino Fundamental;
2. Como os eixos de leitura e produção textual se relacionam com as diferentes ferramentas tecnológicas disponíveis no contexto atual como os computadores, telefones e outros.

3.1 PASSOS DA PESQUISA

1º passo: leitura do Componente Língua Portuguesa do Ensino Fundamental;

2º passo: seleção dos trechos relacionados aos objetivos da pesquisa, ou seja, foi feito um levantamento exploratório e descritivo das afirmações descritas pela BNCC sobre as práticas de leitura e produção textual em relação aos recursos tecnológicos digitais;

3º passo: pesquisa analítica – análise dos objetivos dispostos no componente de Língua Portuguesa com especial atenção ao que assinala a BNCC sobre a cultura Digital no que diz respeito as práticas de leitura e produção textual, uma vez que estamos vivenciando a ampliação dos gêneros digitais, como blogs, Meme/charge, Graphics Interchange Format (GIF) que são capazes de serem criados por diferentes plataformas e aplicativos disponíveis de maneira gratuita.

4. LÍNGUA PORTUGUESA: A IMPORTÂNCIA DOS OBJETIVOS DISPOSTOS NA BNCC

Para esta abordagem, consideramos para análise os objetivos que estão elencados no Componente de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, onde buscamos aqui discorrer sobre o que a BNCC diz a respeito dos escopos do ensino da Língua e como os estudantes podem concebê-la em suas práticas nos diferentes contextos que estejam inseridos, entendendo que esses espaços podem exigir formas diversas do uso da língua.

A Base Nacional Comum Curricular toma o posicionamento de linguagem enquanto enunciativo-discursiva e assinala que o ensino de Língua Portuguesa deve ser pautado ao nível de interação, assim entende o texto como unidade de conhecimentos que compreende informações além das letras, por isso ao apresentar um texto aos alunos, também deve ser feita a relação da leitura com o contexto de sua produção, pois o conhecimento sobre os usos da língua deve “ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das

linguagens” visando assim, a uma participação integrada nos diferentes espaços e contextos, favorecendo a “ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas. (BRASIL, 2018. P 63)

Ao que tange o Componente Língua Portuguesa, esse por sua vez deve ser praticado na escola tendo como objetivo preparar o aluno para as mais diversas práticas, estando, pois, pautada na perspectiva de construção do repertório linguístico, para que possam atuar de forma crítica e consciente. Assim, observa-se o que diz a BNCC sobre o componente em questão.

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2018. P. 63-64).

Diante do que assegura a BNCC, entende-se que a língua em sua concepção deve ser inserida no contexto de aprendizagem do estudante, permitindo que seu uso esteja condizente com suas atividades. Assim, tomamos aqui o argumento de Mikhail Bakhtin (2006) que nos diz que a língua em seu uso efetivo, ou seja, “a consciência linguística do locutor e do receptor nada tem a ver com um sistema abstrato de formas normativas, mas apenas com a linguagem no sentido de conjunto dos contextos possíveis de uso de cada forma particular” (BAKHTIN, 2006, p. 96). Com base nesse posicionamento, é perceptível que o uso da língua como mediação nos contextos sociais e culturais contribui positivamente nas práticas de letramentos, uma vez que são propósitos anexados na BNCC que devem ser alcançados por meio da linguagem estabelecida no âmbito da interação social.

Bakhtin (1992) diz que “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana.” (BAKHTIN, 1992, p.279 apud CAMELO 2016, p. 17). Tendo em vista essa afirmação, compreende-se a relevância do que a BNCC nos diz sobre as diferentes formas de aprendizagem mediadas pela linguagem, pois a BNCC busca contemplar o ensino de Língua Portuguesa em contextos variados, visando contribuir com diferentes letramentos interessando-se assim, pelo fato de que o Componente deve integrar situações reais de seu uso.

5. CULTURA DIGITAL: ALGUMAS DEFINIÇÕES

Ao falarmos sobre tecnologias cabe tratar do que venha a ser Cultura Digital, uma vez que esta é notoriamente presente na contemporaneidade. Assim, por exemplo, um celular que antes não era tão comum tornou-se uma ferramenta necessária para a comunicação e junto a isso também vieram os inúmeros recursos disponíveis em apenas um aparelho, dando suporte para muitas atividades diárias. Dessa forma, segundo o José Murilo Carvalho Junior (In: SAVAZONI; COHN, 2009, p.

11) “Cultura digital é um termo novo, emergente. Vem sendo apropriado por diferentes setores, e incorpora perspectivas diversas sobre o impacto das tecnologias digitais e da conexão em rede na sociedade.”

Desse modo, pode-se pensar na Cultura Digital como uma diversa fonte de conhecimento, pautando-se na perspectiva de uma área que interliga informações, práticas e experiências compartilhadas pela humanidade. Outra reflexão pertinente foi feita por Cláudio Prado (In: SAVAZONI; COHN, 2009, p.45), onde nos diz que:

A cultura digital é a cultura do século XXI. É a nova compreensão de praticamente tudo. O fantástico da cultura digital é que a tecnologia trouxe à tona mudanças concretas, reais e muito práticas em relação a tudo que está acontecendo no mundo, mas também reflexões conceituais muito amplas sobre o que é a civilização e o que nós estamos fazendo aqui.

O que se percebe é que a Cultura Digital é um amplo campo que vem se articulando com diferentes setores na sociedade, ou seja, vemos a dinamicidade tecnológica nas artes, na música, nas mais variadas formas de comunicação, nos ambientes de trabalho, de ensino e aprendizagem, etc. Assim, com o avanço da Cultura Digital é possível pensar na ampliação dos diversos campos de conhecimentos e experiências.

Diante dessa perspectiva, percebe-se que a Cultura Digital é vista de forma diversa, segundo Sergio Amadeu (In: SAVAZONI; COHN, 2009, p.67), essa “é a cultura que nasce no interior, e a partir da expansão das redes digitais, que faz uma recombinação muito importante, muito interessante da ciência com as artes e tudo o que permite que exista no meio desse processo. ” Dessa forma, nota-se o desenvolvimento que a tecnologia ocasiona nas relações humanas, uma vez que ultrapassa barreiras que impediam os encadeamentos interpessoais.

6 LEITURA, ESCRITA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS: A BNCC SOBRE AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Para tratar sobre essa temática temos como referência o que está descrito no texto do Componente de Língua Portuguesa, bem como nos eixos de leitura e produção de textos os quais levaremos em conta as habilidades relacionadas ao meio digital, uma vez que a BNCC considera a ampliação dos letramentos. Sendo assim, procuramos por meio dos referenciais teóricos fazer uma relação dos eixos de integração com práticas de linguagens presentes nas tecnologias digitais.

A BNCC atesta que as “práticas de linguagem contemporâneas” permitem o envolvimento com diversas formas de leitura e escrita, com “novos gêneros e cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos” (BRASIL 2018, p. 64), assim a web, as redes sociais e as mais diversas ferramentas presentes nas tecnologias digitais proporcionam interações com a dinamicidade da linguagem. Isso faz com que os estudantes tenham uma relação mais próxima com outras formas de expressão

linguística, visto que a sociedade se dispõe de uma multiplicidade de informações fazendo com que o leitor possa usufruir de muitos meios de leitura e produção de textos, permitindo assim um contato mais dinâmico e expressivo por meio de imagens, formatos de letras dentre outros produtores de sentido.

Diante do exposto, percebe-se que há a necessidade de ampliação dos recursos no ensino de Língua Portuguesa tomando como referência o que diz a BNCC. Assim, entende-se que os estudantes estão cada vez mais propícios ao contato com as mídias digitais, com o manuseio de ferramentas tecnológicas que permitem mediar as formas de leitura e elaboração de textos, pois o “mundo digital, com os seus ecrãs e as ligações em rede, veio criar uma nova forma de ler que é diferente da dos livros e jornais em papel.” (LOBATO 2014, p. 64 apud ARAÚJO; CARVALHO, 2016).

O que se observa é que enquanto sujeitos sociais estamos rodeados de novas maneiras comunicativas, o que permite o surgimento de práticas voltadas ao meio digital. Assim, vemos que diariamente aparecem novos recursos tecnológicos que acabam se tornando bem presentes nas atividades diárias da sociedade, o que aponta que “a alfabetização tecnológica irá propiciar o letramento digital” (ATAIDE; PINHO, 2003, p. 70 apud ARAÚJO; CARVALHO, 2016). Com isso, o que se entende por letramento digital são as habilidades que os estudantes usam ao realizar demandas que já foram discutidas no processo de ensino e aprendizagem da língua, ou seja, “implica a necessidade de os sujeitos dominarem tais práticas quando ocorrem em máquinas eletrônicas e digitais, que nos cercam cada vez mais” (XAVIER, 2007 APUD HISSA; SILVA; VALENTIM, 2019 p. 38).

À proporção que se ampliam os mecanismos digitais, é sabido que há a necessidade da interação com as tecnologias, pois o letramento digital circunda questões norteadoras das ações críticas, isso por que os sujeitos devem compreender e utilizar informações de um modo estratégico, levando em consideração a criticidade das aprendizagens pela internet. Neste sentido nota-se que a escola tem um papel fundamental na reflexão e questões que envolvem o letramento digital, pois deve favorecer aos estudantes um contato ainda mais próximo dessa realidade, pois tratar sobre educação é também pensar nas complexidades e estratégias de ensino. Desse modo, concordamos com Buzato (2006) que nos diz que:

Pensar nas novas tecnologias como "oportunidades para melhorar o mundo" é necessariamente, pensar em educação. Com isso, todos concordam. Mas educação, para muitos produtores de tecnologia, definidores de políticas e investimentos, e até mesmo pais e alunos, é um conceito um pouco vago, ligado apenas a capacitação técnica ou a funcionalidade do indivíduo num mundo que vai continuar sendo cada vez mais injusto (BUZATO, 2006, P. 1, APUD HISSA; SILVA; VALENTIM, 2019 p. 39).

Como se observa, pela argumentação exposta, a escola assim como os professores devem contemplar de “forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções”, pensando na interação e inclusão dos alunos com as tecnologias,

fazendo com que esse uso se volte para as mais diversas questões sociais, convergindo assim para o uso ético das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, bem como estimular discussões críticas sobre a utilização desses instrumentos digitais (BRASIL, 2018, P. 65).

Como vimos até aqui, a BNCC como documento de caráter obrigatório e reflexivo nos mostra perspectivas pertinentes sobre o ensino de Língua Portuguesa. Desse modo, partindo do que foi exposto mostraremos uma reflexão dos eixos de integração do Componente de Língua Portuguesa, onde faremos uma relação com os objetivos relacionados ao espaço digital, ou seja, comentaremos sobre práticas de linguagem (leitura e escrita) nas tecnologias digitais.

6.1 EIXO DE LEITURA

A BNCC traz como definição de leitura uma ação ampla que envolve “práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação” e que perpassa os textos escritos, tomando como ação de leitura “imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.” (BRASIL, 2018 p. 67-68). Assim, essas práticas compreendem situações reais de leitura não só em sala de aula, como também nos espaços vivenciados pelos estudantes, uma vez que tomam a leitura como atividade de lazer, enriquecimento cultural e aquisição de conhecimentos. Sobre o conceito de leitura, tomamos a afirmação de Antunes (1937).

A atividade da leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas idéias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, os acontecimentos, do mundo em geral. (ANTUNES 1937, P. 70)

Tendo em vista essa concepção, percebe-se que a leitura para tomar essa dimensão é também importante que se conceba o ensino de língua enquanto interação, de certo disso, ao assumirmos esse posicionamento concordamos que essa concepção se pauta no seu uso real, pois esse papel entende a língua como “atuação social” que compreende uma relação comunicativa linguística entre os vários emissores, que por sua vez estão condicionados com as situações que sejam precisas e também que sejam múltiplas. Assim, nota-se que essa concepção permite um olhar para as dimensões da linguagem que venha a promover práticas que exijam o uso real da língua, permitindo assim, interação dialógica partindo desde uma aprendizagem individual quanto social (ANTUNES 1937, p. 41).

Após esse breve conceito de leitura, passaremos às abordagens de leitura relacionadas com as tecnologias digitais descritas na BNCC. Uma das primeiras dimensões desse tópico trata-se da seguinte afirmação:

Refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hipermídia e do surgimento da Web 2.0: novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital [...] como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos. (BRASIL 2018, P. 68).

O que se observa é que as tecnologias digitais tiveram um avanço significativo e cada vez mais adentraram ao espaço escolar se tornando eficaz na interação dos interlocutores. É neste viés, por meio de uma reflexão crítica, que a BNCC vem contemplando as práticas de linguagem no meio digital, uma vez que com o avanço da internet estamos diariamente em contato com um vasto número de textos digitais que comportam hiperlinks fazendo com que o leitor trafegue entre diferentes outros textos. Em se tratando da Web 2.0, essa por sua vez “possibilitou um fluxo de comunicação diferente em que não se é apenas usuário da rede, mas também colaborador, resultando num termo que a autora denomina “lautor”. (ROJO 2013, APUD HISSA; SILVA; VALENTIM, 2019 p. 41). Essa relação que aponta a BNCC sobre a Web 2.0 acrescenta a importância de o estudante ter uma percepção ampla e crítica, diferenciando os diversos textos e linguagens que se apresentam nas:

redes sociais, blogs/microblog, sites e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, post em rede social¹, gif, meme, fanfic, vlogs variados, political remix, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, e-zine, fanzine, fanvídeo, vidding, gameplay, walkthrough, detonado, machinima, trailer honesto, playlists comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital.(BRASIL 2018, P.69).

Diante do que trata o texto da BNCC, é notório que as articulações entre os textos e as diferentes plataformas que dispõem os gêneros textuais devem favorecer aos estudantes análises críticas e escolhas pertinentes sobre suas leituras. Ribeiro (2009), afirma que, sobre o letramento digital é possível trabalhar com “sites, blogs e chats” não deixando de considerar os variados “gêneros textuais e novos formatos de produção e consumo de informações e conteúdo que não existiam há poucos anos e que configuram a realidade de cada vez mais pessoas que acessam a internet”.

¹“As atividades de leitura autônoma e produção de textos em redes sociais e de produção de *fanfics* devem observar a faixa etária mínima permitida de acesso a esses ambientes/sites”. (Texto conforme está descrito na BNCC).

(apud HISSA; SILVA; VALENTIM, 2019, p. 38). Nota-se ainda que, são inúmeras as ferramentas acessíveis nas páginas da internet que disponibilizam os mais dinâmicos estilos de leituras, através de um clique num determinado link já nos projetamos a outras dimensões das linguagens, assim percebe-se que há cada vez mais transformações que favorecem o aprendizado dessas novas ferramentas tecnológicas.

Seguindo o que assinala o documento da BNCC, este vem ainda acrescentar que a leitura deve integrar um processo dinâmico e “Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura.” (BRASIL, 2018 p. 70). Sendo assim, esse processo nos direciona a concepção de leitura enquanto prática transformadora, uma vez que compreende situações relacionadas às ações concretas dos sujeitos. Esse objetivo disposto no referido documento busca mostrar a efetividade da leitura em diferentes alternativas, fazendo com que os interlocutores não se limitem, mas busquem constantemente, ao utilizar o celular, tablet ou notebook as janelas e links em consonância com suas relações objetivas de leituras.

Assim, essas leituras podem seguir diferentes caminhos ou mesmo os diversos meios de propagação, por isso o estudante deve “Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica e/ou textos jornalísticos que circulam em várias mídias.” (BRASIL, 2018 p. 70). O que esse objetivo nos revela é que as mídias podem apresentar diferentes tipos de textos, não apenas de lazer, mas também de aquisição de conhecimentos científicos, assim a escola deve proporcionar aos alunos a participação efetiva nas atividades sociais para que possam usufruir da prática de leitura e escrita, entendendo que essa interação e execução deve se pautar nos aspectos éticos, críticos e também democráticos (ROJO 2009, p.11 apud KARWOSKI).

6.2 EIXO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS

A Base Nacional Comum Curricular toma o eixo de produção de textos como um campo que engloba diferentes perspectivas de escrita e produção de conteúdo, onde as práticas de linguagens se multiplicam e perpassam por vários mecanismos compreendidos como utensílios e manuseio para a criação de textos. Assim, esse eixo requer conhecimentos prévios que se interligam ao eixo de leitura, uma vez que para se produzir é também necessário o hábito de ler, pois entende-se que a leitura faz parte da formação do indivíduo, visto que essas leituras devem proporcionar significados ao público leitor. Com base nas muitas atividades que devem ser desenvolvidas mediante as mudanças e chegadas tecnológicas, o ensino vem se modificando, nesse intuito a BNCC busca pautar a leitura e a produção de textos nos diversos aparatos, compreendendo assim as:

[...] as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de

heróis/heroínas ou de vilões ou vilãs; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de playlists comentadas; descrever, avaliar e recomendar (ou não) um game em uma resenha, gameplay ou vlog; escrever verbetes de curiosidades científicas; sistematizar dados de um estudo em um relatório ou relato multimidiático de campo; divulgar conhecimentos específicos por meio de um verbete de enciclopédia digital colaborativa; relatar fatos relevantes para a comunidade em notícias; cobrir acontecimentos ou levantar dados relevantes para a comunidade em uma reportagem; expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião; denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, foto denúncia, poema, lambe-lambe, microrroteiro, dentre outros. (BRASIL 2018, p. 72).

Frente ao que propõe a BNCC é perceptível que a prática de produção de textos se pauta nas diversas situações contextuais, pois como se observa, as abordagens relacionadas as mídias direcionam ao letramento digital, que como argumenta Freitas (2010) trata-se das habilidades em que os indivíduos usam “a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet” (p. 339 apud HISSA; SILVA; VALENTIM, 2019 p. 39). Assim, os estudantes ao entrarem em contato com tais recursos, podem usar de estratégias de releituras de obras literárias reproduzindo memes, panfletos, figuras que tragam de modo crítico informações precisas do que foi lido.

Como vimos, são muitas as possíveis alternativas de produção de textos descritas pela BNCC, o que podemos considerar a esse respeito é que temos diversidades nas práticas de linguagem, mas podemos também chegar a certas indagações, como por exemplo, pensar nas maneiras de inserir essas ferramentas dentro do contexto escolar, visando o que propõe a BNCC, ou seja, é importante tratarmos sobre os diferentes aspectos, mas também entender o que se espera com essa inserção. Sobre esse posicionamento, outro ponto importante no eixo de produção de textos está disposto da seguinte forma:

Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multisssemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e hiperlinks, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital). (BRASIL 2018, p. 73).

Dessa forma, o que se entende é que a BNCC ao incluir as tecnologias digitais bem como suas peças de leitura e produção para os alunos, espera-se que estes possam desenvolver suas capacidades e colocar em prática suas habilidades para

diferenciar e considerar os diversos contextos de produção no âmbito das mídias digitais. Cada vez mais nos deparamos com as múltiplas informações que circulam em diversos veículos tecnológicos de comunicação, como os midiáticos com a leitura alternativa que veio com possibilidades de interações bem mais conectadas fazendo surgir gêneros que estão relacionados aos mecanismos semióticos (VIEIRA 2012, p. 1).

Os textos multissemióticos estão bem presentes no meio digital, como assinala a BNCC esses textos devem apresentar conectividades, ou seja, devem estar interligados com outras práticas de leituras, como o uso de hipertextos e hiperlinks o que vai favorecer uma leitura bem mais dinâmica onde o leitor é mais propício a realizá-la de forma menos linear, pois tem uma relação integrada entre esses gêneros onde há, por exemplo em um texto “palavra e a imagem e outros recursos, como sons, links, artes gráficas, desenhos fotos” o que possibilita maneiras diferenciadas de ler, apresentando funções e meios que portem sentidos para essa atividade leitora. Desse modo, o contexto digital está estritamente ligado aos indivíduos, assim vemos que a multissemiose se apresenta nos “sistemas de reconhecimento automático de voz, letreiros luminosos, outdoors, panfletos, jornais com fotos, hipertextos, mangás, emoticons e outros elementos imagéticos e sonoros fazem parte das nossas vidas diárias, de uma forma ou de outra.” (VIEIRA 2012, P. 1).

Esses objetivos são postos como forma de que os estudantes tenham autonomia e sejam sujeitos críticos em suas escolhas. Assim, essas práticas de linguagem onde tem-se que desenvolver o hábito da escrita permite repensar as atividades pedagógicas, visto que a escola deve buscar atividades que estimulem tanto a leitura quanto a escrita, fazendo uso das ferramentas disponíveis e incluindo aquelas mais distantes, e assim se fazer o que descreve a BNCC que diz que os alunos devem “Utilizar softwares de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis” (BRASIL 2018, p. 74). Tendo em vista o que o texto afirma, concordamos com o posicionamento afirmativo de Ribeiro (2016), onde nos diz que “ser letrado digitalmente significa saber ler tanto a materialidade verbal quanto a não verbal (imagens, desenhos, símbolos, ícones, gráficos, etc.) e saber utilizar as TIC e compreendê-las, se apropriando delas de forma crítica e construtiva cognitivamente”. (apud SOUSA; PONTES; TRAJANO, 2018. p. 4).

Como vimos até aqui, o Componente de Língua Portuguesa é compreendido na BNCC como enunciativo-discursiva, sendo assim, o ensino de língua é pautado nas formas reais de uso, que parte de uma perspectiva ampla contemplando os vários níveis de leitura e produção de textos, desde os mais elevados materiais impressos aos mais diversificados no contexto digital. Assim, o ensino de Língua Portuguesa deve considerar os diversos segmentos da prática, como o livro didático, livros literários desde os clássicos aos mais contemporâneos. Desse modo a escola deve mediar os alunos aos multiletramentos, pois vemos que os sujeitos estão sempre cercados pelas mais simples e complexas tecnologias de informação e comunicação.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das abordagens aqui apresentadas, observamos o quanto são importantes os objetivos assinalados pela Base Nacional Comum Curricular, pois entende-se que o ensino da língua deve integrar as práticas reais de seu uso. Assim foi possível constatar que o Componente de Língua Portuguesa é apresentado com objetivos claros que poderão ser tomados quando se tem como foco o ensino e aprendizagem da língua na perspectiva de interação com as situações concretas do cotidiano.

As tecnologias digitais, assim como a internet veio com um leque de possibilidades de leitura e produção de textos, permitindo que os aprendizes possam interagir com diferentes meios. Assim, a formação de um leitor requer condições pertinentes e leituras que sejam críticas e diversificadas, para que se obtenha informações e só assim, com uma carga de conhecimentos esse leitor/interlocutor terá ainda mais dinâmica na elaboração de seus textos.

Dessa forma, como vimos no decorrer dos comentários sobre o texto da BNCC bem como os referenciais teóricos levantados, o ensino de língua contempla a cultura digital, o que permite aos estudantes aprimorarem-se sobre o uso da linguagem como também compreende aos diversos letramentos, que podem ser tomados também a partir da interação com as tecnologias e a Web, que disponibiliza ferramentas suscetíveis à busca de conhecimento e execução das aprendizagens.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português - encontro & interação** | Maria Irandé Antunes - São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARAÚJO, Debora Leticia S. de; CARVALHO, Guido de Oliveira. **A questão da leitura e escrita diante das novas tecnologias**. Disponível em:
file:///D:/Downloads/7514-Texto%20do%20artigo-22067-1-10-20161122.pdf.
Acesso em: 15 de março de 2021.

BAKHTIN, Michael. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12.ed. São Paulo: Huditec, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7961-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017pdf&Itemid=30192. Acesso em: 31 de março de 2021.

CAMELO, Antonio Carlos Bezerra. **O Ensino de Língua Portuguesa: em pauta o processo de transposição didática do conceito de gênero do discurso para livros didáticos do Ensino Fundamental**. Disponível em:
<<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/18275/1/EnsinoLinguaPortuguesa.pdf>>. Acesso em: 20 de março de 2021

GEEHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 1º ed. Porto Alegre: Editora da UFRG, 2009.

GERALDI, João Wanderlei. **Linguagem, Interação e Ensino. Tese** (doutorado em Ciências). Universidade Estadual de Campinas Instituto de Estudos da Linguagem. Disponível em:
http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/268861/1/Geraldi_JoaoWanderley_D.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2021.

GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). **O texto na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011. (1ª Edição - Arquivo criado em 08/08/2011).

HISSA, Debora Liberato Arruda; SILVA, Ametista de Pinho Nogueira; VALENTIM, Dawton Lima. **Letramento Digital na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio: Uma Análise do Componente de Língua Portuguesa da Área De Linguagens e suas Tecnologias**. Disponível em:
<http://www.revlet.com.br/artigos/523.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2021.

KARWOSKI, Acir Mario. ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.-. (Resenha). Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/delta/v26n1/10.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

NEVES, Rita de Araujo; DAMIANI, Magda Floriana. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**. UNirevista - Vol. 1, nº 2: (abril 2006) - ISSN 1809-4651. Disponível em:
<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky%20e%20as%20teorias%20da%20aprendizagem.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 de março de 2021.

SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sérgio (orgs). **Cultura Digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2009. Disponível em: <https://www.procomum.org/wp-content/uploads/2018/01/cultura-digital-br.pdf>. Acesso em: 27 de novembro de 2021.

SOUSA, Katiane Almeida de; PONTES, Verônica Maria de Araújo; TRAJANO, Maria Francileide de Oliveira. **Letramento digital e os recursos multissemióticos: uma análise do software educativo “Luz do Saber Infantil”**. Disponível em:
<https://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/view/11420>. Acesso em: 30 de março de 2021.

VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. **A leitura de textos multissemióticos: novos desafios para velhos problemas. Anais do SIELP**. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758. Disponível em:
http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_230.pdf. Acesso em: 30 de março de 2021.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo - SP 1991 4ª edição brasileira. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf. Acesso em: 03 de abril de 2021.

Para citar este artigo

BARROSO, E. V. M. Cultura digital: práticas de leitura e escrita na BNCC. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 8, 2021, p. 147-162.

A autora

ERIKA VANESSA MELO BARROSO é Graduada em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA/CESB, pós-graduanda em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola pela Faculdade Venda Nova do Imigrante